

ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO ENSINO DA ATENÇÃO BÁSICA PARA A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

ODS :4

Wendry Maria Paixão Pereira (Universidade de Taubaté)

Introdução

Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por ações de promoção, prevenção e cuidado integral. No entanto, a atuação do fisioterapeuta nesse nível de atenção ainda é limitada. Dados de 2020 indicam que, enquanto o Brasil contava com 32.518 fisioterapeutas atuando na alta complexidade, apenas 11.818 estavam na atenção básica (Alexandrino e Silva, 2024).

A inserção da fisioterapia na AB no Brasil começou na década de 1990, com experiências pioneiras em alguns municípios. No entanto, o marco político dessa inserção se deu a partir de 2008, com a Portaria nº 154/2008, que instituiu os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), incluindo o fisioterapeuta como parte integrante dessas equipes

Apesar desse avanço, a formação dos profissionais de fisioterapia ainda é predominantemente centrada em práticas ambulatoriais e hospitalares, limitando a compreensão do contexto comunitário. Estudos indicam que a maioria dos estudantes de fisioterapia tem pouco contato com a realidade da AB durante a graduação (Seriano *et al.*, 2013).

Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e estudo de caso, têm sido apontadas como estratégias eficazes para promover um aprendizado mais significativo e contextualizado. Essas metodologias são comumente usadas para que o discente consiga resolver problemas encontrados na prática clínica de forma rápida e segura (Cunha *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, é fundamental repensar a formação em fisioterapia, integrando práticas pedagógicas inovadoras que aproximem os estudantes da realidade da Atenção Básica e do SUS, preparando-os para atuar de forma crítica e eficaz nesse contexto.

Revisão da literatura

A implementação de metodologias ativas no ensino da fisioterapia tem demonstrado avanços significativos na formação de profissionais mais críticos e preparados para atuar na Atenção Básica. Estudos indicam que abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) e a Instrução por Pares (*Peer Instruction*) promovem maior engajamento dos alunos, facilitando a compreensão de conteúdos complexos e estimulando a aplicação prática do conhecimento (Cacho *et al.*, 2016). Essas metodologias favorecem a aprendizagem centrada no aluno, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para a atuação em contextos comunitários e multiprofissionais.

No contexto da Atenção Básica, a aplicação dessas metodologias permite que os futuros fisioterapeutas compreendam melhor os determinantes sociais da saúde e a dinâmica das equipes de Saúde da Família. Experiências práticas, como simulações de territorialização e intervenções em Unidades de Saúde da Família (USF), proporcionam aos alunos uma visão mais realista e integrada das necessidades da população atendida. Além disso, essas atividades favorecem a interação com outros profissionais de saúde, promovendo uma abordagem colaborativa e interdisciplinar no cuidado ao paciente (Silva *et al.*, 2023).

A avaliação da eficácia dessas metodologias revela resultados positivos tanto no aprendizado dos alunos quanto na qualidade das intervenções realizadas. Pesquisas apontam que estudantes que participam de atividades práticas baseadas em metodologias ativas apresentam maior satisfação, melhor desempenho acadêmico e maior percepção de competência na aplicação dos conhecimentos adquiridos (Chesani *et al.*, 2017). Esses achados reforçam a importância de integrar práticas pedagógicas inovadoras na formação em fisioterapia, visando à formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com a promoção da saúde na AB.

Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com 18 discentes do 3º semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade de Taubaté. Foi realizada uma atividade em sala de aula consistindo na simulação de um “processo de territorialização” da equipe de Saúde da Família, na qual os estudantes, divididos em grupos, mapearam determinantes sociais da

saúde de uma USF do município de Taubaté, considerando os grupos populacionais de mulheres, idosos e crianças, e elaboraram planos de intervenção em AB.

A atividade foi realizada em quatro etapas. Na primeira, **Preparação do Cenário**, foi apresentado o território, e os alunos realizaram a busca de indicadores epidemiológicos, dados socioeconômicos e mapas baseados nos sites da Prefeitura, IBGE e e-SUS. Na segunda etapa, **Simulação em Sala**, os alunos, divididos em três grupos (n=6), receberam kits de territorialização contendo mapas do bairro, indicadores de saúde fornecidos pela USF e problemas elencados pelos agentes comunitários de saúde. Cada grupo organizou os problemas prioritários, mapeou os determinantes sociais e elaborou um plano de intervenção fisioterapêutica. Na terceira etapa, **Prática Real em Unidade de Saúde**, uma semana após os alunos foram a uma USF parceira do curso. Cada grupo executou uma atividade com base no plano elaborado, sob supervisão docente. As ações incluíram uma oficina de prevenção de quedas para idosos, uma palestra sobre respiração bucal em crianças e uma roda de conversa sobre incontinência urinária com gestantes. Cada grupo fez sua atividade em aproximadamente 1 hora, realizando observação do território, contato com a equipe multiprofissional e atividades educativas com a população. Por fim, na quarta etapa, **Avaliação**, os alunos responderam a um questionário misto, contendo escala Likert e perguntas abertas, abordando aprendizagem, aplicabilidade e impacto da experiência.

Resultados

Os resultados da atividade indicaram que a combinação de simulação em sala e prática real em uma Unidade de Saúde da Família foi bem recebida pelos estudantes. A maioria relatou maior compreensão sobre a organização da AB, o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional e a importância dos determinantes sociais de saúde. Observou-se que todos os alunos avaliaram a experiência como “muito boa” ou “excelente”, destacando o caráter prático, dinâmico e participativo da atividade. Em termos de aprendizagem, 94% dos estudantes declararam ter adquirido conhecimento satisfatório sobre a atuação fisioterapêutica na AB, representando um aumento significativo em relação à percepção inicial. Além disso, todos discentes relataram melhora na capacidade de analisar determinantes sociais de saúde, e 86% perceberam maior clareza sobre a articulação interprofissional. A prática permitiu a aplicação concreta dos planos elaborados. O contato direto com a população e a equipe multiprofissional foi citado pelos estudantes como um dos

aspectos mais relevantes para consolidar a aprendizagem. As respostas abertas indicaram que a experiência proporcionou maior proximidade com a realidade do SUS, compreensão ampliada do papel do fisioterapeuta na Atenção Básica e desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento e intervenção comunitária.

Considerações finais

A combinação de simulação em sala e prática real em unidade de saúde mostrou-se eficaz para o ensino de Atenção Básica em Fisioterapia. Essa estratégia ampliou a compreensão dos estudantes sobre determinantes sociais de saúde, fortaleceu a integração teoria-prática e desenvolveu competências críticas para a atuação no SUS.

Referências

- ALEXANDRINO, Wiliane de Jesus; SILVA, Graciely Lima Ferraz da. Contribuição do fisioterapeuta no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e738, 2024.
- CACHO, R. DE O. et al.. Metodologias Ativas em Fisioterapia: Estudo de Confiabilidade Interexaminador do Método Osce. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 1, p. 128–137, 2016.
- CHESANI, F. H. et al.. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: ESTUDO DE CASO. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 931–950, set. 2017.
- CUNHA, M. B. D. et al.. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição . **Educação em Revista**, v. 40, p. e39442, 2024.
- SERIANO, K. N.; MUNIZ, V. R. DA C.; CARVALHO, M. E. I. M. DE .. Percepção de estudantes do curso de fisioterapia sobre sua formação profissional para atuação na atenção básica no Sistema Único de Saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 250–255, 2013.
- SILVA, J. L. et al. Atuação do fisioterapeuta nas ações de prevenção e promoção em saúde na atenção básica brasileira: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10322-10334, 2023.